

humanitas



Vol. XXXV-XXXVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XXXV-XXXVI



MCMLXXXIII-MCMLXXXIV
C O I M B R A

como escreveu Gildersleeve *ad locum*, no seu já antigo mas não ultrapassado comentário (excepto na métrica). Também Farnell (Vol. II, p. 116) notou o facto, sem omitir a referência do médico: «The phrase is bold; but to us, hardened by Shakespeare, it does not seem so bold, though Galen quotes it as an example of bombast». A leitura dada por Galeno atenua consideravelmente a força da metáfora, apagando a personificação da bigorna. Mesmo assim, merece ser registada no aparato, como agora se fez. (O mais recente comentador desta ode de Píndaro, G. Kirkwood (American Philological Association, 1982), não discute a questão).

Na enumeração das edições, p. XI, notámos a ausência da das *Ístmicas*, por E. Thummer (Heidelberg, 1968, 2 vols.) e da de toda a obra conservada, por O. Werner (Muenchen, s.a.).

M. H. R. P.

MARÍA ANDUEZA, **Comentario de Textos Latinos, 1. (Catulo, Virgilio y Juvenal)**. Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1982, 169 pp.

Estamos perante uma obra que reúne três estudos autónomos da autora sobre outras tantas composições poéticas latinas: o carme VIII de Catulo, a bucólica IV de Virgílio e a sátira III de Juvenal.

A autonomia destes estudos é reforçada por uma opção da autora que, tendo realizado estes trabalhos em datas diferentes e com objectivos diferenciados, preferiu dá-los a lume *tales como nacieron*. Esta opção — ainda que legítima — privou a obra de um plano de conjunto e do estabelecimento de alguns pontos de contacto entre os diferentes estudos e propiciou o aparecimento de algumas pequenas repetições e a apresentação de três listas bibliográficas.

Há, porém, um forte elo de união entre os trabalhos agora apresentados a público. Todos eles se caracterizam pela abordagem permanente do texto comentado, explorando sistematicamente todas as suas potencialidades, desde o seu aspecto fónico até ao contexto histórico-cultural.

Esta abordagem do texto literário, explorando-o em profundidade, merece o nosso aplauso, tanto mais que este livro, como nos é dito na nota preliminar, se destina aos estudantes que se iniciam no comentário de textos.

Pena é que a autora, que tão bem sabe explorar os dados fornecidos pelos diferentes textos, se deixe arrastar para afirmações demasiado categóricas sobre alguns aspectos que o texto não explicita. É o caso da interpretação do poema catuliano com base no romance amoroso que ligou o poeta à famosa Lésbia. Se, como hipótese, se pode aventar tal explicação, não nos parece que se deva partir deste romance para a interpretação do poema, uma vez que, neste carme, nada há de concreto que nos permita identificar a *puella* com Lésbia.

Algo de semelhante se passa na bucólica IV de Virgílio. A autora apresenta como dado adquirido (onde?) e, aparentemente, irrefutável (embora se refira a outras interpretações) a identificação da criança do poema com o filho do cônsul Polião, a quem esta bucólica é dedicada (p. 90).

Aliás, esta identificação já antes tinha sido feita (p. 78), com a agravante de, neste caso, ser sugerida a hipótese — apoiada em que fundamentos? — da identificação do próprio cônsul com o *puer* virgiliano.

Destinando-se, prioritariamente, estas obras aos estudantes, merecia melhor tratamento a indicação da quantidade silábica dos versos, pois, por várias vezes, (cf. p. 152), há quantidades não indicadas e outras mal assinaladas. Também a transcrição de palavras gregas merecia mais atenção (cf. p. 139), pois nos surgem, na mesma palavra, caracteres gregos e latinos, surgindo o *n* a servir de *η*, o *v* a servir de *υ*, o *s* a servir de *ς*, etc.

Estes pequenos reparos não invalidam a impressão francamente favorável com que ficámos acerca desta obra e, por isso, fazemos votos para que surjam, com a brevidade possível, outros estudos deste género que continuem a colecção iniciada com este livro.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

Commedie Latine del XII e XIII Secolo, IV. Università di Genova
— Facoltà di Lettere. Istituto di Filologia Classica e Medievale,
1983, 263 pp. + 8 fac-similes.

A colecção que o Prof. Ferruccio Bertini vem fazendo publicar desde 1976 sob o título de *Commedie Latine del XII e XIII Secolo* foi enriquecida em 1983 com um IV volume, que inclui três textos: o *Miles gloriosus*, atribuído hoje seguramente a Arnolfo de Orléans e apresentado por Silvana Pareto, o *De Lombardo et lumaca*, anónimo, editado por Magda Bonacina, e o *Asinarius*, também sem autor conhecido, oferecido por Simona Rizzardi.

Dos três volumes precedentes foi já feita recensão neste local (José Galdes Freire, «Humanitas», vol. XXXIII-XXXIV, Coimbra, 1981-1982, p. 339-341), a qual no entanto F. Bertini ainda não inclui na sua introdução a este IV volume.

A presente edição de mais três «comédias elegíacas» oferece as características já assinaladas para os volumes precedentes da colecção, reveladoras de bom rigor crítico e de especial atenção aos manuscritos transmissores dos textos.

A quantidade de manuscritos existentes patenteia bem a difusão que estes textos conheceram na Idade Média, aspecto que as editoras fazem sobressair em relação a cada uma das «peças» agora apresentadas. Todas elas pertencem a um conjunto de obras que se agrupam sob a designação de «comédias elegíacas» mercê da presença de traços que contribuem para a individualização da «comédia elegíaca»